

Matthias Grenzer  
Fernando Gross

*A transfiguração de*  
**Jesus**  
*(Mc 9,2-8)*

  
Paulinas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Grenzer, Matthias

A transfiguração de Jesus (Mc 9,2-8) / Matthias Grenzer,  
Fernando Gross. - São Paulo : Paulinas, 2025.

64 p. (Pericope)

Bibliografia

ISBN 978-65-5808-337-5

1. Jesus Cristo - Transfiguração 2. Bíblia - N.T. - Evangelho de  
São Marcos I. Título II. Gross, Fernando III. Série

25-0047

CDD 226.3

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Bíblia - N.T. - Evangelho de São Marcos

1ª edição – 2025

Direção-geral: *Ágda França*

Editores responsáveis: *Maria Goretti de Oliveira e Matthias Grenzer*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. Glaser*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Revisão: *Ana Cecília Mari*

Produção de arte: *Elaine Alves*

---

*Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

---





Cadastre-se e receba nossas informações  
[paulinas.com.br](http://paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

 (11) 2125-3500

 [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2025

# Sumário

Apresentação.....	7
Introdução .....	9
A narrativa bíblica.....	12
Seis dias depois.....	14
Pedro, Tiago e João.....	17
Montanha alta.....	22
Metamorfose .....	28
Vestes brancas .....	31
Elias.....	35
Moisés.....	40
Três tendas .....	43
Sem saber e com medo.....	46
Nuvem e voz .....	50
Escutar o Filho Amado.....	53
A sós com Jesus .....	56
Continuando o diálogo .....	59
Referências.....	62

## *Apresentação*

Sinto alegria em poder apresentar as reflexões sobre a transfiguração de Jesus, em Marcos 9,2-8, escritas por Matthias Grenzer e Fernando Gross. Ler o livro é fazer um passeio pela experiência de Deus, subindo a montanha, onde Deus se faz presente. E o desejo dos autores é de que a leitura possa animar biblicamente a fé das pessoas e comunidades eclesiais.

A transfiguração, que acontece seis dias depois do anúncio da Paixão e das exigências do seguimento radical, surge como motivo de esperança. As testemunhas são Pedro, Tiago e João, os três pescadores, do grupo dos Doze. A montanha é importante na vida de Jesus. O monte alto lembra a teofania do Sinai, o diálogo entre Deus e o ser humano. Jesus sobe à montanha para orar, e a transfiguração acontece quando ele ora. As vestes brancas lembram a veste tocada pela mulher com hemorragia, as vestes usadas para cobrir o jumentinho, e trazem esperança de que ele seja “quem vem em nome do Senhor” e “salva” o povo (Mc 11,1-11).

Ali também está Elias, que, depois de sofrimento e perseguição, vai ao deserto e chega ao monte de Deus. Depois será arrebatado aos céus. Como Elias, Jesus passará pelo sofrimento. A respeito de Moisés, a Palavra de Deus dirá: “Em Israel não se levantou mais um profeta como Moisés” (Dt 34,10); e ele está junto de Deus, justamente porque “ninguém sabe onde está o seu sepulcro” (Dt 34,6). As três tendas,

por sua vez, remetem-nos à “tenda do encontro” (Ex 40,2), e o número “três” indica a divindade representada pelos três homens que visitam o patriarca Abraão e a matriarca Sara (Gn 18,1). É Deus quem os visita.

Diante de Jesus, muitos não compreendem, inclusive os discípulos. Ficam sem saber e com medo. Em vista disso, os autores dizem que vale a pena acompanhar o Evangelho de Marcos com as seguintes perguntas: quem sabe e quem não sabe? E o que, exatamente, deve-se saber ou conhecer?

A nuvem e a voz são elementos teofânicos. A nuvem é indicadora da presença de Deus e a voz traz a expectativa do que vai ser anunciado: “Este é meu Filho, o Amado: escutai-o”, como na hora do batismo (Mc 1,11). Enfim, transfigurado, Jesus é o Cristo (Mc 8,28). O que foi dito a Jesus no batismo, agora é dito às três testemunhas. Por isso, continua a valer a seguinte ordem: “Escuta, ó Israel!” (Mc 12,29).

Lendo esta obra, com prazer, refletindo e aprendendo, somos convidados a subir a montanha com Jesus, testemunhar a sua glória, fazer a experiência de estar com ele, na tenda, escutando a voz que vem da nuvem. E, assim, sentir-nos impelidos a olhar ao redor e, de maneira especial, ver as necessidades do povo, dos pequenos e sofredores, com profecia, fidelidade e esperança.

*Dom Vilsom Basso*  
Diocese de Imperatriz, Maranhão

## Introdução

Na vida do ser humano, comumente, existem momentos de *metamorfose* ou *transfiguração*. De repente, a pessoa brilha. Aparece em uma luz diferente. Sua verdadeira importância e missão ganham visibilidade. Quem, por sua vez, presencia algo desse tipo na vida de outrem, fica tomado por diversos sentimentos: surpresa, espanto, incompreensão, mas, também, admiração, alegria e/ou esperança.

Os Evangelhos segundo Marcos, Mateus e Lucas narram a metamorfose ou transfiguração de Jesus em cima de uma montanha (Mc 9,2-13; Mt 17,1-13; Lc 9,28-36). Contam, inclusive, como os apóstolos Pedro, Tiago e João, escolhidos por Jesus para acompanhá-lo naquele momento, ficaram impactados e/ou com medo. Paralelamente, a Segunda Carta de Pedro se refere à “voz” provinda da “esplêndida glória” de “Deus Pai”, “escutada” pelos apóstolos de Jesus naquele “monte santo” (2Pd 1,17-18).

Neste novo volume da Coleção *Perícopes*, a atenção se dirige ao episódio sobre a transfiguração de Jesus seguindo a narrativa em Marcos 9,2-8. Em termos históricos, o Evangelho segundo Marcos, “escrito no final dos anos 60 ou logo após o ano 70” do primeiro século, por uma diferença de dez a vinte anos, antecede os Evangelhos segundo Mateus e Lucas.<sup>1</sup> Mes-

---

<sup>1</sup> BROWN, *Introdução ao Novo Testamento*, p. 252.

mo assim, é preciso dar a devida atenção a cada um dos três textos sobre a transfiguração de Jesus (Mt 17,1-13; Mc 9,2-13; Lc 9,28-36), inclusive para descobrir o que lhes é comum, mas também o que se guarda como detalhe a mais, sendo que as eventuais diferenças, em geral, se devem à reflexão teológica que cada Evangelho desenvolve a respeito de Jesus.

Observe-se ainda que cada obra literária e as unidades menores que a compõem, a princípio, ganham uma autonomia relativa: ora por seus inícios e términos, literariamente, serem bem definidos, com notícias sobre avanços cronológicos e/ou deslocamentos geográficos, ora por personagens, enredo e/ou determinada reflexão temática encontrarem-se reservados a determinado episódio na obra. Assim, justifica-se o uso da palavra grega *perícopē* (περικοπή) para indicar um trecho e/ou uma subunidade de uma obra literária maior, assim como uma peça talhada e/ou cortada ao redor que, por mais que faça parte de um conjunto de peças, tem existência própria.

Por fim, mencione-se que o presente estudo literário, histórico e teológico do episódio sobre a transfiguração de Jesus em Marcos 9,2-8, por um lado, ocorre no mundo acadêmico e, em especial, no âmbito da teologia, valorizando-se, inclusive, o diálogo enriquecedor com outros estudos; por outro, prevalece o propósito de que a leitura atenta, informada e/ou aprofundada da perícopē em questão *anime biblicamente* a fé das pessoas e comunidades eclesiais, inclusive em vista de suas atuações pastorais. Afinal, a Palavra de

Deus “não deve estar somente nas mãos de especialistas”, mas “nas mãos de todo o povo”, justamente para “permear as realidades do mundo, impregnar a cultura e a comunicação, a economia e a política”, tornando-se “fonte de santificação da vida cotidiana”.<sup>2</sup>

Enfim, eis o convite: estudar uma perícopre do Evangelho com a intenção de chegar a um autêntico encontro com o próprio Jesus Cristo, com os membros da comunidade dos seguidores dele, com os seres humanos em geral e, até, com os seres não humanos.

Boa leitura!

---

<sup>2</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB), “E a Palavra habitou entre nós” (Jo 1,14), n. 41.